

ERGONOMIA E SAÚDE EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARINA SOARES MARQUES (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA); FERNANDA BUCHIDID BERTOLONI (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA); MANOEL JACINTO ABREU NETO (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA); ÉRICA ENDO AMENIYA (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA); IURI MARTINS DURANT SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA); THAÍS TIEMI SAITO (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA); ANDRÉ IKEDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA); LARISSA ZAMBUZI CAMPOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA); FLÁVIA RENATA DANTAS ALVES SILVA CIACCIA (); MARIA CÉLIA CUNHA CIACCIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA)

Objetivo: Avaliar a adequação do mobiliário escolar sob o ponto de vista da ergonomia e dos desconfortos relatados pelos alunos de escolas municipais do ensino fundamental.

Método: Trata-se de um estudo transversal realizado no período de Novembro de 2015 a Março de 2016 em uma escola sorteada da rede municipal. Foram realizados questionários para verificar o conhecimento dos alunos quanto à ergonomia na sala de aula e desconfortos percebidos por eles. Após, foram realizadas as medidas antropométricas dos alunos. Para o cálculo da amostra de 377 alunos foi utilizada a equação de Goodman; 1965 com um intervalo de confiança de 95%. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos o projeto foi apresentado para a diretora da escola sorteada. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa e, seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As proporções foram comparadas através do teste de quiquadrado de Mantel-Haenszel ou teste exato de Fisher. Foi considerado significativo o valor de $p < 0,05$.

Resultados: Foram avaliados 411 alunos do ensino fundamental da rede municipal sendo 208 do sexo feminino e 203 do masculino. Do total, 191 alunos referiram dores no corpo enquanto permaneciam na sala de aula. Os alunos que mais relataram dor no corpo enquanto permaneciam na sala de aula foram os que possuem maior estatura. Não houve associação entre o relato de dor e o sexo, idade e avaliação nutricional. Houve mais relatos de dor entre os alunos que consideram o mobiliário escolar desconfortável, as dimensões da mesa e cadeiras não adequadas e os que acreditam que o desconforto altera o aprendizado.

Conclusão: Há uma relação entre a percepção da adequação do mobiliário escolar e o relato de dor no corpo pelos alunos de uma escola municipal do ensino fundamental